

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	18 JAN 1980
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

PR não assina decreto de demissão de Lurdes Pintasilgo

A decisão de afastar Maria de Lourdes Pintasilgo do primeiro-ministerio poderá ter origem ao primeiro confronto grave entre o Presidente da República e o Governo da AD.

Com efeito, é quase certo que Eanes não assinará o decreto de demissão da ex-primeiro-ministro, decreto que vai ser aprovado na próxima reunião do Conselho de Ministros, que ainda não tem data marcada. Ora como a Constituição prevê que é ao Presidente que cabe nomear e exonerar os embaixadores, Maria de Lourdes Pintasilgo continuará a ser embaixadora. Só que, o Governo tem a possibilidade de a reter indefinidamente em Lisboa, através de expedientes administrativos, como a requisição, e colocá-la no exercício de funções apagadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, enquanto o seu lugar na UNESCO seria ocupado por um funcionário da carreira diplomática, a título interino.

O Governo, e principalmente aquele que aparece como o seu «duro» mais destacado — Freitas do Amaral — argumentam com a falta de confiança política em Maria de Lourdes Pintasilgo como fundamento da necessidade do seu afastamento. No entanto, a decisão que foi na quarta-feira transmitida ao chefe

do último Executivo relaciona-se mais do que com a necessidade sentida pela AD de satisfazer o seu eleitorado mais radical, fazendo «rolar» algumas cabeças.

A decisão de Freitas do Amaral pode mais uma vez pôr em causa a política de relativa moderação que a Carneiro tem procurado concretizar desde que tomou posse, nomeadamente através de uma posição cautelosa que tem adoptado nos contactos com Ramalho Eanes.

Neste, como noutros domínios, a pressão centrista tem-se sobreposto aos social-democratas, é exemplificando de uma forma clara a fragilidade da Aliança Democrática.

Entretanto, existem também problemas no Ministério dos Negócios Estrangeiros em relação ao antigo ministro, embaixador Freitas Cruz, que chefiou a diplomacia portuguesa nos Executivos de Pintasilgo e de Mota Pinto. Embora já tenha o «agreement» do Governo inglês para ocupar o lugar de embaixador de Portugal em Londres, Freitas Cruz não será nomeado, segundo se sabe. Também ele, será vítima de um quase «saneamento» político, podendo ser «arrumado» numa qualquer «prateleira» do Palácio das Necessidades.